JOSÉ RICARDO MARQUES

PROTAGONISTA DO SEU DESTINO

Biografia

Edição 2025

Dedicatória

Dedico esta biografia (que espero tenha muitos outros capítulos) primeiramente a Jesus Cristo, minha inspiração diária, em quem procuro me espelhar com seus ensinamentos, que transformam, com a Sua presença, o ordinário em extraordinário.

Muitas outras pessoas, também, em algum momento, me inspiraram e inspiram na minha busca constante por mentores e exemplos, mas a minha maior fonte é a minha mulher, Simone Azevedo, que com seu cuidado e carinho, me fez ver a importância da emoção e do amor verdadeiro. Sua força me faz ter entusiasmo para avançar e planejar um futuro ainda melhor.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos

Agradeço àqueles que passaram por minha vida e que de alguma forma me conduziram à trajetória em que a resiliência caminhou comigo. Amigos e mentores cuja orientação foi inestimável.

Alguns exemplos são inevitáveis, como Hélio Paes Leme, meu primeiro instrutor em vendas, veio dele o convite para deixar o Rio de Janeiro e vir para Brasília, onde estou e pretendo ficar até o fim dos meus dias. Dilson Carvalho, com sua autoridade e liderança, me abraçou e apresentou seu círculo de amizades e influência. Renato Riella e Marcia Lima, que me introduziram na sociedade de Brasília, sendo por eles orientado em relação ao meu perfil empreendedor. A Pastora Tim Rosa, educadora que, com seu perfil discipulador, me consagrou Pastor.

Eu poderia citar aqui algumas dezenas de amigos que, em momentos importantes, foram cruciais em minha caminhada, a exemplo do hoje Desembargador Vitor Rodrigues (TJRJ) e o Desembargador Federal William Douglas (TRF2).

A todos, meus sinceros agradecimentos.

Prefácio

Conheci Marques na década de 90. Chegou em Brasília, vindo do Rio de Janeiro, ainda menino, com seus 26 anos de idade e com todo o vigor de um jovem bem formado, ousado e corajoso, marcas constantes em sua trajetória. Chegou com a bagagem cheia de catálogos de venda da empresa Aceco, totalmente desconhecida, assim como Brasília também era uma novidade em sua vida. Não conhecia ninguém na cidade!

Na sua aventura, em um ano já frequentava o setor da tecnologia da informação, que se expandia no governo. Marques foi protagonista na construção de data center seguro e com os principais nomes da TI à época, tornou-se figura das mais conhecidas na sociedade brasiliense.

O relacionamento fácil, alegre e versátil marcaram sua estada e definitivamente sua permanência. Sua inteligência sempre surpreendia como também a sua força para o trabalho.

Eu, jornalista dos mais requisitados e conceituados (até hoje, estando no núcleo de comunicação do atual governo Ibaneis Rocha),

sempre atento às pessoas e notícias da Capital, tendo sido Editor Chefe do Correio Brazilense e participado do Governo Roriz, como Secretário de Comunicação, fui um dos que mais o influenciaram nas suas estratégias, entre outras atividades na comunicação, incluindo a montagem da marca pessoal, tendo Marques como um dos meus mentoreados.

Juntou-se a mim, minha mulher, Marcia Lima, o maior nome da sociedade de Brasília, refinada nos modos e tratos, e que reunia em torno de si a elite de Brasília, e construía imagens, e promovia eventos dos mais importantes de Brasília, como o 3° maior evento de moda do país, o Capital Fashion Week, que durante anos teve a contínua presença de Ricardo Marques, seja como patrocinador seja como ilustre convidado.

Ricardo Marques atuou no sindicalismo patronal, como vice-presidente do Sindisei e Sinfor, duas áreas ligadas aos serviços e indústria da informação, foi Conselheiro da Federação das Indústrias, fundador de Cooperativa de Créditos – Credindustria e Diretor da Associação Comercial do DF.

Depois, foi nomeado para Secretário de Cultura de Brasília, contrariando todos os prognósticos. Em pouco tempo fez coisas incríveis e até impossíveis, como a inauguração do Complexo Cultural da República, que teve a presença inclusive do Presidente Lula, que o ouviu o seu discurso por mais de 30 minutos. Arrisco dizer que, talvez pode ter sido dali que Lula entendeu o poder da cultura e da economia criativa, bandeiras de Ricardo Marques, especialmente quando abrigou em sua casa o artista plástico e carnavalesco Joãosinho Trinta, e como um mecenas zeloso, cuidou do famoso carnavalesco até os seus últimos dias.

Vi Marques entrar para a política, ser candidato a Deputado Federal pelo PTB, mas não foi bem-sucedido, cumprindo, no entanto, a missão de levar o nome do então candidato vencedor até os núcleos culturais, do setor de TI e determinados nichos do segmento evangélico. Permeou a política e o setor privado, mas sempre com autoridade e autonomia.

Outra façanha de incredulidade foi ser nomeado para Diretor Geral do Arquivo Nacional, um feudo até então. Com isto, quebrou diversos para-

digmas e permaneceu no cargo até mesmo no processo de impeachment de Dilma Rousseff, sendo chefiado por aproximadamente 6 Ministros de Estado de Justiça e Segurança Pública. Esteve durante toda a gestão de Alexandre de Moraes no MJ e à época foi parar no Polo Norte para inaugurar o Arquivo da Humanidade, talvez a maior marca do então Presidente Michel Temer, que Marques representou em um discurso em uma caverna com mais de 800 metros de profundidade.

Marques passou por tudo isso, seja na vida pública, como gestor competente e de importantes entregas, seja como vendedor do setor de governo, sem nenhuma mácula ou qualquer desabono, senão a inveja e ciúme, especialmente sobre àqueles que tem brilho próprio.

Hoje, como expectador e confesso admirador deste que é um amigo e irmão, acompanho seus passos como empreendedor, à frente de um ecossistema empresarial que 3 anos antes da pandemia investiu em uma empresa de biossegurança e descontaminação de ambientes que ninguém acreditava,

transformando a SASBIO na maior empresa brasileira do ramo, agora com projeto de internacionalização.

Impossível prever o futuro de um homem que faz do improvável apenas palavra estampada no dicionário, certamente o veremos nos próximos anos e espero estar vivo e com o olhar atento para continuar testemunhando uma das histórias das mais inusitadas, interessantes e espetaculares de Brasília, com sua áurea de misticismo e profecias.

Renato Riella

APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

José Ricardo Marques é um exemplo notável de empreende-dorismo e de superação. Sua trajetória é marcada pela resiliência e pela capacidade de transpor obstáculos, sempre guiado por virtudes que combinam uma fé inabalável e um esforço extraordinário.

O sobrenome Marques transformou-se em sinônimo de determinação, liderança e resultados. Nascido em uma cidade serrana do Rio de Janeiro e criado em outro município da região metropolitana fluminense, Ricardo trilhou desde cedo um caminho de conquistas que o levaria, após a formação em Direito, a estabelecer-se em Brasília, cidade onde firmou raízes sólidas e construiu uma rede de relações que abrange o meio empresarial, institucional e as forças de segurança.

Amplamente reconhecido nas esferas públicas e privadas, Ricardo Marques é um verdadeiro cidadão do mundo. Sua atuação transita por diversos campos, da indústria e do comércio à academia, da política à cultura, da educação à saúde sempre com o mesmo espírito inovador e comprometido com o bem coletivo.

Empresário e advogado, possui formação e especializações em Gestão de Negócios, Marketing, Ciências Políticas e Comunicação. Foi Secretário Municipal, Secretário de Estado e alto executivo do Governo Federal, sendo amplamente reconhecido por resultados expressivos em gestão pública.

Na advocacia, lidera o escritório RM ADV Associados, com atuação destacada em Direito da Saúde, Empresarial, do Consumidor, Digital e da Cultura. Além disso, exerce funções de liderança na Ordem dos Advogados do Brasil, como Presidente de Comissão da OAB-DF, Secretário-Geral de Comissão no Rio de Janeiro e membro das Comissões de Direito Ambiental no Conselho Federal da OAB e na OAB-RJ.

Visionário, Marques estruturou um verdadeiro ecossistema empresarial, tendo na Index Participações a expressão de sua vocação para a consultoria estratégica e o investimento em fusões, aquisições, inovação e startups de tecnologia.

Mais do que um currículo de realizações, Ricardo Marques carrega um legado inspirador. É

reconhecido por sua inteligência acima da média, diplomacia natural e pela disposição constante em apoiar novos empreendedores, estimulando o desenvolvimento sustentado em pilares de gestão eficiente e resultados concretos.

Esta biografia apresenta os relatos de um menino humilde que, enfrentando dificuldades quase extremas, transformou cada desafio em aprendizado e cada sonho em conquista. A leitura de suas experiências revela o impacto de quem soube transformar ideias em ação e visões em realidade, deixando marcas indeléveis por onde passa.

SUMÁRIO

Começo em Nova Friburgo	11
Relato emocionante	13
Sucesso no futebol	16
Indústria naval	19
Destaque no exército	21
Vocação para vendedor	23
Chegada às vendas corporativas	25
Surge o mercado de arquivos, data centers, inovação e futuro	27
Brasília do sonho, da esperança ao sucesso	29
Setor de TI e construção de data centers	31
A evolução e expansão da TI no setor público	33
A cultura entra em seu destino	35
Amigo de Silvio Barbato	37
Vivência com Joãosinho Trinta	49
Encontro com Niemeyer	41
Tecnologia e inovação como fontes de desenvolvimento	43
Arquivo Nacional e a quebra de paradigma	46
Acervos Públicos	48
Atuação na política	51
Biossegurança e sustentabilidade	54
Bem-estar e saúde, visão e espírito empreendedor	56
Tratamento de doenças em ambientes críticos	58
Expansão e visão global	61
Novas atividades na Index	63
Homenagens e distinções	65
Fé desde a origem	67
Vida pessoal	69
Linha do tempo	71
Galeria de fotos	73
Epílogo	94

01

Entre Nova Friburgo e São Gonçalo, José Ricardo Marques construiu suas primeiras memórias, marcado pelo exemplo de avós fortes e pela disciplina escolar.

COMEÇO EM NOVA FRIBURGO

José Ricardo Marques nasceu em 8 de outubro de 1964, em Nova Friburgo, no Rio de Janeiro. Ainda criança, mudou-se para São Gonçalo, também no Rio de Janeiro, onde morou até entrar na vida adulta.

Foi aluno aplicado, tendo estudado sempre em escolas públicas.

Relata que, na juventude teve maior conexão com o avô materno, Francisco Barroso. Este foi um médico autodidata, que atendia na região de Nova Friburgo (RJ).

A avó, Petronilha, a quem coube cria-lo, morreu recentemente, aos 97 anos. Uma mulher de fibra e extremamente apaixonada pela vida.

Petronilha, bem mais jovem, conheceu Francisco Barroso, quando este já era viúvo. O casal teve apenas uma filha, Nicléria Barroso Marques, a mãe de Marques.

No ensino fundamental, Marques estudou na Escola Paulino Pinheiro Batista, em São Gonçalo, no bairro do Barro Vermelho.

02

Dos campos de várzea às bases do Fluminense, o futebol moldou sua disciplina e resiliência, virtudes que levaria para toda a vida.

RELATO EMOCIONANTE

RELATO EMOCIONANTE

Vejam esse relato pessoal de Ricardo Marques, mostrando o valor da sua família:

“Minha mãe, Nicléria, conheceu meu pai, João, em Nova Friburgo. Os dois eram muito jovens quando se casaram e a mãe já estava grávida. Na década de 60, em Nova Friburgo, isso era um escândalo.

Na família, sou o primogênito e tenho duas irmãs, Rita e Sônia.

Muito cedo, meus pais decidiram mudar radicalmente de vida. Saíram de Nova Friburgo para Niterói, em busca de novas oportunidades. Foram para a capital do então Estado do Rio de Janeiro.

Com a mudança para Niterói, começou então um drama familiar, com a morte do meu avô por infarto. Foi para nós um abalo, pois ele era o alicerce e arrimo da família.

Trabalhando no Rio de Janeiro, meu pai se distanciou com hábitos perigosos para si mesmo. Minha mãe, muito jovem, não suportou tudo aquilo.

Eles se separaram quando eu tinha pouco mais de três anos de idade. Ficaram no mundo, lançados à própria sorte, duas mulheres (avó e mãe) com três crianças. Muitos anos após a separação, minha mãe se casou novamente, desta vez com um primo. Uma história bonita.

Fomos morar em São Gonçalo. Minha mãe teve que trabalhar muito cedo e minha avó cuidou dos netos. Essa foi a minha infância e adolescência. Sem dúvida nenhuma, um período dificílimo. Minha mãe, Nicléria sempre foi empreendedora, chegou a ser backing vocal do conjunto do Lafayette, famoso músico nos anos 70, e em algumas oportunidades, eu a acompanhava.

Também trabalhou como caixa de supermercado, até abrir seus próprios negócios. Teve um atelier de costura, um salão de beleza e até barraca na praia. Minha mãe sempre trabalhou muito, era a provedora da casa, com o apoio da minha avó, que criou os netos.

Fui um garoto muito disciplinado desde o cedo. Estudava em escola pública e só tirava nota 10. Muito esforçado, me sentava sempre na primeira cadeira. Até hoje, se vou num seminário ou numa

palestra, busco a primeira poltrona, para absorver o máximo possível.

Meu pai se perdeu com a separação e até voltou para Nova Friburgo. Morreu muito cedo, vítima da violência urbana.

O período da década de 70 foi difícil para mim e toda a minha família. Nós tivemos muitas privações. Mas minha mãe sempre foi empreendedora e conseguiu, às custas de muito trabalho, comprar uma casa, sempre aos cuidados dos filhos, que criou com muita dignidade.

Nicléria, minha mãe, morreu aos 62 anos, vitimada pela asma, apesar de que nunca realmente se cuidou e, um dia, dirigindo, teve uma crise. Seis meses depois, meu padrasto também morreu, eram inseparáveis. A morte da minha mãe foi um grande baque para minha avó, pois elas eram muito ligadas.

Eram tão ligadas que tanto uma como a outra adotaram duas crianças, um menino e uma menina, que foram uma grande benção em suas vidas até o fim".

03

No Exército, Marques mostrou coragem, versatilidade e espírito de liderança, conquistando honra ao mérito, ao mesmo tempo que, forjava em si o caráter de soldado e atleta.

SUCESSO NO FUTEBOL

Marques foi jogador de futebol, com atuação em times de base. O início da carreira se deu no futebol de salão e depois de campo. Teve atuação durante algum tempo no Fluminense.

Na verdade, começou a vida jogando futebol, afinal era só o que podia e sabia fazer. Desde os 11 anos já despontava em times de futebol de salão. Com 13 anos, entrou no time de base do Fluminense do Rio de Janeiro e, antes, frequentou o Manufatora AC (equipe do bairro Barreto, em Niterói).

Quando foi treinar no Fluminense, ainda menino, acordava às 4h da madrugada. Ia para um campo treinar todos os dias, com dois colegas. Grande esforço!

Da escola em São Gonçalo, pegava ônibus e barca. Esperava o ônibus do Fluminense na Praça XV de novembro, no centro do Rio de Janeiro, para ir ao treinamento no Xerém. Sua vida durante quatro anos foi isso. Em Xerém, treinava, almoçava e tinha toda uma estrutura. Porém, acabou deixando o futebol, porque se sacrificava muito para cumprir essa rotina.

No clube, ganhava muitas coisas..., até uma motocicleta. Também chegou a ganhar dinheiro com o futebol jogando nos fins de semana em times de pelada. A primeira carteira de motorista ganhou do diretor do Detran, porque jogava no time dele, o Ás de Copas, em São Gonçalo.

Hoje, botafoguense, Marques segue seu time de coração nas principais competições. Apaixonado por esportes, tem como hobby o motociclismo.

Depois que abandonou o sonho de ser jogador profissional, Marques trabalhou em várias coisas. Primeiro como bookmaker, fazendo apostas de corrida de cavalo, e dali ganhava um bom dinheirinho com isso, mas garante que nunca apostou, pois não gosta de jogo.

04

Aluno da disputada Escola Técnica Henrique Lage, Marques se formou em Máquinas Navais, abrindo caminho para um futuro de conquistas e superações.

INDÚSTRIA NAVAL

O ensino médio de Marques foi num colégio muito importante do Rio de Janeiro: a Escola Técnica Henrique Lage, também de São Gonçalo.

Só recebia alunos homens e formava técnicos na indústria naval, sendo uma escola estadual com apoio federal. Marques formou-se em Técnico em Máquinas Navais.

Ele lembra que a indústria naval no Rio de Janeiro era a terceira do mundo, e conta: “Havia um concurso para entrar nessa escola, um dos mais difíceis do Brasil, um verdadeiro vestibular. Quando eu passei, teve festa no bairro, porque poucos passavam naquela escola super-disputada, era praticamente a única do Brasil para formar estudantes na indústria naval”.

Marques podia ter feito carreira nessa área. A formação natural depois era ser engenheiro naval, destino da maioria dos seus colegas.

05

De entregador a gerente de loja, Marques revelou sua vocação para vendas, superando metas e transformando talento em reconhecimento.

DESTAQUE NO EXÉRCITO

Perto dos 18 anos, sendo atleta, Marques não conseguiu escapar do alistamento. Cumpriu período militar no 3° Batalhão de Infantaria de Niterói.

Foi para o CPOR, onde podia se tornar até tenente, entretanto, acabou sendo transferido para o pelotão mais rígido, o 1º regimento do batalhão da infantaria. Foi para o Pelopes – Pelotão de Operações Especiais, com grupo de militares selecionados.

Como tinha feito curso de datilografia, foi logo se credenciando para essa atividade. Assim, ficou fora das atividades de campo, no mato.

Depois veio a pergunta: “Quem tem carteira de motorista?”. Marques tinha a tal carteira que ganhou quando jogava futebol, mas na prática aprendeu a dirigir no Exército, onde tirou uma carteira de motorista militar.

A terceira pergunta. “Quem é enfermeiro?”. Respondeu que sim, mas não sabia nada de enfermagem. Aprendeu na prática.

Virou enfermeiro-motorista pelo Exército.

Trabalhava ao lado do médico. Foi jogar no time do Exército de futebol, como também nadou durante seis meses. Virou até atleta militar de natação e chegou a competir em Brasília.

Foi membro da CDE (Comissão de Desportos do Exército) como nadador. Fez até a travessia Jurujuba-Icaraí pelo Exército e chegou em terceiro lugar.

Depois de um ano no serviço militar, Marques saiu na primeira baixa, com honra ao mérito. Lembra que chegou a usar uma pistola 9mm e era ótimo atirador.

06

Na maior indústria moveleira da América Latina, Marques bateu recordes de vendas e iniciou sua formação em Direito, ampliando horizontes.

VOCAÇÃO PARA VENDEDOR

Marques saiu do Exército e foi trabalhar numa padaria, em São Gonçalo, onde abria e fechava o estabelecimento. Entrava às 5 horas da manhã e saia às 11 horas da noite. Todo mundo achava que ele era o dono da padaria.

Começou a fazer curso pré-vestibular para tentar Medicina. Passou nas faculdades privadas do Rio de Janeiro, mas não foi aprovado na pública. Acabou decidindo não fazer mais Medicina.

Foi então trabalhar numa loja de móveis, a Serra Antiga, em Niterói, como motorista do carro que entregava as peças vendidas.

No intervalo do almoço, passou a atender o público e ganhava comissão, e assim começou sua carreira de vendedor, função em que acabou efetivado.

Em seis meses, Marques vendeu o que ninguém nunca tinha vendido no ano e o dono da loja abriu uma filial e elevou o grande vendedor a gerente. Não colocou nem os filhos. Era um trabalho das 8h às 18h, inclusive aos sábados.

Como gerente, a filial do Marques superou a loja principal, que já tinha 35 anos de existência.

07

Na maior indústria moveleira da América Latina, Marques bateu recordes de vendas e iniciou sua formação em Direito, ampliando horizontes.

CHEGADA ÀS VENDAS CORPORATIVAS

Quando trabalhava na loja de móveis, Marques chamou a atenção de um cliente importante. Na verdade, era o supervisor de uma indústria moveleira, a maior do Brasil e da América Latina naquele momento, chamada Securit.

A poderosa empresa fabricava principalmente móveis para escritórios e o homem convidou Marques para mudar de emprego.

Nos primeiros seis meses, Marques bateu todas as cotas de venda da Securit. Mas por quê? Porque queria ir para as festas. A empresa tinha uma tradição: quem batia metas recebia convite para as grandes comemorações.

A última comemoração foi muito curiosa, no piano-bar do Aeroporto Santos Dumont, sem hábito de beber, Marques se enxarcou de uma bebida adocicada chamada Alexander. Obviamente ficou bêbado e fez strip-tease no piano bar. Depois disso, a Securit decidiu não fazer mais festa.

Na sequência, Marques decidiu cursar Direito. Foram cinco anos numa das mais importantes universidades do Rio de Janeiro, a SUESC (Sociedade Unificada de Ensino Superior e Cultura).

08

Ao ingressar na Aceco, Marques entrou no mundo dos arquivos e datacenters, tornando-se referência nacional em inovação e tecnologia.

SURGE O MERCADO DE ARQUIVOS, DATA CENTERS, INOVAÇÃO E FUTURO

A grande mudança de vida acontece quando Marques decide deixar a Securit para trabalhar na marca chamada Aceco, em 1989. À época, era uma empresa relativamente pequena. Foi trabalhar na divisão de arquivos.

A Aceco era de São Paulo, formada por uma família de judeus, mas com filial no Rio de Janeiro. Essa empresa foi fundada por Bezalel Nitzan. Num livro sobre os 20 empresários mais influentes de São Paulo, ele está incluído. O filho dele se chama Jorge Nitzan, da mesma idade do Marques.

Era uma empresa com faturamento de R$ 5 a R$ 6 milhões/ano. Marques começou atendendo governo, no início dos anos 90.

Saiu-se muito bem, vendendo no Rio de Janeiro para o Governo Federal. Atendeu empresas como Correios e Eletrobrás, entre outras, oferecendo arquivos deslizantes para bibliotecas, arquivos e museus.

Numa venda de projeto ficou até muito próximo do então presidente da Academia Brasileira de Letras, Austregésilo de Athayde (presidiu a

Academia de 1959 a 1993).

Austregésilo tinha um sonho com o Solar da Baronesa, em Campos, onde pretendia montar uma biblioteca da Academia Brasileira de Letras. Marques vendeu as peças desse projeto, ficando amigo do grande escritor.

09

Em 1993, Marques chegou a Brasília para construir uma nova história, transformando desafios em oportunidades no setor tecnológico.

BRASÍLIA DO SONHO, DA ESPERANÇA AO SUCESSO

Hélio Paes Leme, diretor da Aceco em São Paulo, foi muito importante na vida de Marques. Na crise do Governo Collor, dos 30 vendedores da Aceco no Rio de Janeiro, sobraram apenas dois, e Marques foi um deles.

Assim, no final de 92, José Ricardo Marques recebeu convite do Hélio para transferir-se para Brasília, onde seria aberta a filial da Aceco. Chegou no dia 8 de março de 1993, praticamente sem conhecer ninguém na cidade.

Marques já havia percebido que o Rio de Janeiro não teria futuro. O estado estava em uma decadência total, havia muitos sequestros, com bancos e indústrias saindo do estado. Ele acha que o Rio se segurou nos últimos anos por causa da Petrobras.

Em Brasília, foi morar no Garvey Hotel, no Setor Hoteleiro Norte, e deixou mulher e filhos no Rio.

Junto com Hélio, o primeiro escritório alugado foi na 207 Norte, depois se mudou para a 513 Norte e mais tarde para o Edifício Varig.

10

Com visão estratégica, Marques liderou a expansão das salas-cofre no Brasil, garantindo a segurança da memória digital nacional.

SETOR DE TI E CONSTRUÇÃO DE DATACENTERS

Na chegada à Brasília, a Aceco teve uma grande ascensão, na venda de sofisticadas salas-cofre. A unidade de datacenter seguro, como solução única, era vendida com inexigibilidade de licitação, já que não existia concorrência nacional.

Marques ganhou muito prestígio entre os grandes nomes da área de informática em Brasília.

Antes, a Aceco oferecia um produto chamado abafador de ruído, porque as impressoras faziam muito barulho nos escritórios. Vendeu bastante esse abafador para BRB, Banco do Brasil e Caixa Econômica, de 1993 a 1995. A empresa evoluiu para salas-cofre quando as impressoras deixaram de fazer barulho incômodo.

Na verdade, as salas-cofre aparecem no mercado em 1997 e naquele momento, as estruturas de Tecnologia da Informação ganharam novos equipamentos, cada vez mais caros e cada vez maiores.

Os arquivos também evoluíram muito com o tempo, surgiram arquivos compactos, com menos corredores, destacando-se os arquivos deslizantes. E entraram também os arquivos

eletroeletrônicos, movidos pelo botãozinho. Marques foi o maior vendedor das unidades de arquivo da América Latina.

O trabalho da Aceco repercutia e graças a isso, Marques aproximou-se da UnB (Universidade de Brasília). Acabou sendo patrono nas formaturas das turmas iniciais de Arquivologia.

11

Com projetos milionários e soluções pioneiras, consolidou-se como especialista em datacenters, referência no Brasil e no exterior.

A EVOLUÇÃO E EXPANSÃO DA TI NO SETOR PÚBLICO

Com o tempo, as salas-cofre passaram a ser a principal atividade da Aceco, mudando o nome para Aceco TI, em 1997.

Marques vendeu salas-cofre de diversos portes, praticamente em todos os ministérios e até no Senado, em projetos milionários e de complexa instalação.

As salas-cofre podiam variar de 30 metros quadrados a 1.000 metros quadrados. A maioria delas continua operante ainda hoje em órgãos diversos.

Na prática, são estruturas tremendamente reforçadas, que protegem grandes datacenters contra incêndios, terremotos, enchentes ou outros cataclismas. Preservam com segurança a memória digital das grandes instituições.

Marques virou referência na segurança de datacenters no Brasil.

Durante 10 anos, levou clientes de Brasília para atualização na Alemanha, frequentando a CeBit - a maior feira de tecnologia do mundo. No Brasil, a Aceco ficou sem concorrência durante 15 anos.

12

À frente da Secretaria de Cultura do DF, Marques celebrou a arte, inaugurou obras icônicas e defendeu a economia criativa como motor social.

A CULTURA ENTRA EM SEU DESTINO

Depois do ano 2000, Marques começou a se afastar da Aceco, criando a Ambient Instalações, em Brasília, que chegou a ter 300 funcionários.

Porém, em 2006, teve sondagem do Governador do DF, Joaquim Roriz, para ser Secretário de Cultura, apresentado por Celina Leão, que na época era Secretária da Juventude. Meses depois, quem assumiu o GDF foi a Governadora Maria Abadia, que nomeou Marques para este cargo.

Como Secretário, fez a inauguração do Complexo Cultural da República, fato marcante em Brasília, por ser a última obra do arquiteto Oscar Niemeyer na Esplanada dos Ministérios.

Na inauguração, em dezembro de 2006, ao lado do Presidente Lula, e dos Governadores Joaquim Roriz e Maria Abadia, além de diversas autoridades, Marques enfatizou a importância do desenvolvimento humano a partir da cultura. Chamou atenção dos presentes para a importância da economia criativa para o Brasil.

Como Secretário de Cultura, Marques aprovou na Compresb do DF, a instalação do Clube do Choro, destaque cultural de Brasília, momento que levou todos os participantes a uma profunda emoção.

Aprovou também a criação do São João da Ceilândia, conhecido como São João do Cerrado.

13

Com sensibilidade e diálogo, evitou a saída do maestro Silvio Barbato e fortaleceu a Orquestra Sinfônica de Brasília.

AMIGO DO SÍLVIO BARBATO

A primeira grande crise que Marques enfrentou à frente da Secretaria foi com o maestro Silvio Barbato, que era o maestro da Orquestra Sinfônica de Brasília, grande referência da música erudita no Brasil (infelizmente, ele morreu anos depois, em 2009, num acidente aéreo no Oceano Atlântico).

Barbato havia anunciado que sairia da Orquestra. Faria falta, porque era ídolo em Brasília.

Marques chamou o maestro à sua sala e falou: ““Silvio, queria lhe pedir um favor: - Me dá seu autografo. Se você sair, eu vou sair também, mas eu quero sair com seu autógrafo”. O maestro concedeu o autógrafo e permaneceu no cargo.

Nesse dia, haveria uma apresentação da Orquestra no Teatro Nacional, que seria a despedida de Barbato. Marques pôde anunciar que Barbato ficaria..., e muita gente chorou de emoção.

Entusiasmado, o Secretário lançou projeto para que a Orquestra Sinfônica pudesse se apresentar nas cidades do DF e no Parque da Cidade.

Marques tinha um time de peso na Secretaria de Cultura, com nomes como o historiador Jarbas Marques, que conhece toda a história de Brasília. Destaca também Astra Rose Alcaide, a grande dama da ópera, e Gisele Santoro, dançarina.

14

O apoio a Joãosinho Trinta transformou vidas e cidades, promovendo a economia criativa e fortalecendo o Carnaval como patrimônio cultural.

VIVÊNCIA COM JOÃOSINHO TRINTA

Na inauguração do Complexo Cultural da República, o Secretário foi procurado por um representante de Joãosinho Trinta. Este estava fazendo tratamento no Sarah Kubitschek do Lago Norte, depois de sofrer um AVC. Marques decidiu visitar o carnavalesco.

Vendo as dificuldades do ídolo, falou: “Joãosinho, tenho uma casa muito grande, com uma área de hóspedes, você não quer se hospedar lá?” Ele aceitou e permaneceu cinco anos sob os cuidados do amigo José Ricardo Marques.

Com Joãosinho Trinta, Marques começou a percorrer o Brasil falando da importância da economia criativa. Inauguraram em Brasília o primeiro Sindicato da Indústria Criativa da América Latina, o Sindicriativa.

Joãosinho foi autor do presépio de Brasília, na Esplanada dos Ministérios, em 2007. O Fantástico da Rede Globo acompanhou toda a montagem, e entrevistou o grande artista.

Outro projeto permitiu mudar o município de Cavalcante, na Chapada dos Veadeiros. Marques levou Joãosinho Trinta para que criasse um projeto de capacitação e qualificação para o Carnaval. Depois disso, o Carnaval de Cavalcante lota todo ano e não tem mais vagas nas pousadas.

15

Entre dois gênios, Joãosinho e Niemeyer, Marques testemunhou momentos históricos de reconciliação e emoção.

ENCONTRO COM NIEMEYER

Marques levou Joãosinho Trinta de volta à Escola da Beija-Flor e o aproximou do arquiteto Oscar Niemeyer. Os dois tinham diferença porque Joãosinho criticou o projeto arquitetônico da Marquês de Sapucaí, em 1984. Foi emocionante o encontro dos dois gênios: "Todo mundo chorando".

Finalmente, uma surpresa, em 2011, Joãosinho falou que pretendia retornar ao seu Maranhão, para trabalhar na organização dos 450 anos de São Luís, a convite da Governadora Roseana Sarney.

O estado físico do gênio era precário, mas ele tinha direito de se despedir da sua terra. Pouco depois, em 17 de dezembro de 2011, Marques recebeu a notícia do falecimento do amigo. Claro que participou ativamente de todas as fases do sepultamento, com muita saudade.

16

Visionário, Marques impulsionou o Parque Tecnológico de Brasília e leis pioneiras para a preservação da informação digital.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO COMO FONTES DE DESENVOLVIMENTO

No Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal, como relator, Marques permitiu que Banco do Brasil e Caixa Econômica pudessem instalar seus datacenters no Parque Tecnológico de Brasília, abrindo caminho para a criação do hoje Biotic.

Marques foi figura fundamental na criação do Parque Tecnológico do DF. Atuou inclusive como vice-presidente do Sindicato da Indústria da Informação – Sinfor, ligado à Federação de Indústrias, do qual foi Conselheiro. Foi também vice-presidente do Sindicato do Serviços de Informática, ligado à Federação do Comércio.

Ricardo Marques, como também é conhecido, contribuiu para a aprovação da Lei n° 25.750, de maio de 2005, que busca preservar todas as estruturas de datacenter do DF, a única lei de preservação de dados e informações críticas no Brasil.

Foram muitos os outros fatos marcantes como Secretário de Cultura, dentre eles a inauguração do Teatro da Caesb, com a atriz Fernanda Montenegro, e a abertura do Festival de Cinema de 2006.

O ator Selton Melo interagiu para que a abertura do Festival se desse com o filme do produtor Braza, morador do Gama (DF), e foi aclamado por 2,5 mil pessoas, que foram recebidas por Marques à entrada do Teatro.

Por coincidência feliz, a Secretaria de Cultura tem sob sua gestão o Arquivo Público do DF. Marques pensou em interligar todas as cidades do DF, sem que as pessoas precisassem se deslocar para retirar um documento.

Marques foi o Secretário que mais fez tombamentos em Brasília. Foi um Secretário que usou na íntegra o Teatro Nacional.

17

Como Diretor do Arquivo Nacional, modernizou sistemas, fortaleceu a memória do Judiciário e deu novo rumo à gestão documental do país.

ARQUIVO NACIONAL E QUEBRA DE PARADIGMA

José Ricardo Marques foi nomeado Diretor-Geral do Arquivo Público, situado no Rio de Janeiro, no Governo Dilma, por iniciativa do então Ministro da Justiça, José Eduardo Cardozo, em 2015.

Com o impeachment, ficou fora do cargo por 30 dias e foi reconduzido por Alexandre de Moraes, Ministro da Justiça do Governo Temer. Com Alexandre de Moraes, Marques colocou o Arquivo Nacional no projeto Nacional de Segurança Pública.

A proposta foi organizar os prontuários de presos no Brasil e centralizar as informações em um único modelo, com a Dataprev. Até hoje não existe uma descentralização nessa área. Há uma parte que é digital, mas boa parte ainda está em papel.

Marques foi presidente do Conarq (Conselho Nacional de Arquivos). Assinou junto com o Ministro Ricardo Lewandowski (na época presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça), o modelo de armazenamento da estrutura de arquivos do Judiciário Brasileiro. Graças a isso, hoje existe essa modelagem de arquivos na Justiça.

O Sistema Eletrônico de Informação (SEI) foi implantado na estrutura do Arquivo e se viabilizou no Brasil.

18

Como Diretor do Arquivo Nacional, José Ricardo Marques tornou-se protagonista na preservação da memória do Brasil e do mundo, inaugurando até o Arquivo da Humanidade no Polo Norte.

ARCEVOS PÚBLICOS

Marques foi sempre grande protagonista nas principais instalações de arquivos, bibliotecas e museus no Brasil. Com o tempo, tornou-se um dos mais exímios articuladores na preservação e memória de acervos públicos.

Com essa expertise, acabou nomeado Diretor do Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro, órgão vinculado ao Ministério da Justiça e Segurança Pública.

Neste cargo, de dimensão nacional, inaugurou o Arquivo da Humanidade, no extremo do Polo Norte, local construído para receber memória e informações documentais de todo o planeta. Segundo a Rede CNN, foi um dos 10 fatos mais importantes na ocasião no mundo.

Na formação de nível superior, graduou-se em Direito pela Faculdade de Ciências Políticas no Rio de Janeiro. É também pós-graduado em Ciências Políticas pela UPIS em Brasília e pós-graduado em Licitações e Contratos Públicos pelo IDP.

Participou de cursos de especialização na FGV, em Marketing e Gestão de Negócios. No Insead,

um dos maiores centros de formação de executivos no mundo, concluiu mais uma especialização em gestão de negócios, em Fontainebleou – França, com alguns dos maiores nomes de grandes corporações.

O mesmo ocorreu na Havard Business School. Recentemente, concluiu MBA em Gestão de Valor, Marketing e Vendas, com mentoria direta do empresário Flávio Augusto. Foi ainda professor da maior universidade privada do Centro-Oeste (UNICEUB), em Administração e Marketing.

Marques é articulista, jornalista e delegado da Associação Nacional de Imprensa (ANI) em Brasília. Assina coluna semanal no segundo maior jornal do Rio de Janeiro, O Dia, com temas atuais.

19

Com atuação em municípios, associações e conselhos, Marques consolidou-se como articulador político dedicado ao desenvolvimento e à sustentabilidade.

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

ATUAÇÃO NA POLÍTICA

José Ricardo Marques, considerado um gestor público de eficiência, tem forte ligação com a Política. É considerado um analista assertivo. Como Cientista Político, faz análises tanto da política de Estados e Municípios, quanto do aspecto nacional e geopolítico.

Foi candidato a Deputado Federal pelo PTB em 2010 e Presidente de Partido Político em Formosa-GO.

Foi Secretário Municipal de Itatiaia, no Rio de Janeiro, na área de Desenvolvimento Econômico e Inovação. Neste cargo, implantou o primeiro modelo de Cidade Biossegura no Brasil, com índices festejados de controle microbiológico, especialmente no período mais crítico da pandemia de Covid-19.

Atuou como Secretário Executivo da AMAB – Associação dos Municípios Adjacentes a Brasília, reunindo 22 municípios em ações de desenvolvimento. É jornalista e delegado da ANI (Agência Nacional de Imprensa) em Brasília.

Em recente gestão da OAB-DF, Marques atuou como Secretário-Geral da Comissão do Direito da

Saúde e acaba de ser nomeado Presidente da Comissão da Advocacia do Futuro pela OAB-DF, é membro da comissão de Direito Ambiental e Sustentabilidade do Conselho Federal e OAB-DF e Conselheiro do Conselho do Meio Ambiente do DF.

Na OAB-RJ, é Secretário-Geral da Comissão da Advocacia do Futuro. Está sempre dedicado a temas ligados ao Meio Ambiente e Clima, além de Inteligência Artificial.

Marques é Conselheiro da ABRACS – Associação Brasileira do Cidadão Sênior, e defende os direitos da Pessoa Idosa. É também incentivador da chamada Economia Prateada.

Como Mestre Maçom, inaugurou a Loja Honra e Tradição, pertencente ao Grande Oriente.

20

Antes mesmo da pandemia, Marques já defendia a sanitização como solução preventiva para proteger a saúde da população.

BIOSSEGURANÇA E SUSTENTABILIDADE

Três anos antes da pandemia, Marques foi apresentado a um processo chamado sanitização, completamente desconhecido naquela época tão trágica (hoje ainda é pouco conhecido).

É uma solução preventiva surpreendente, que combate e elimina microrganismos prejudiciais à saúde: vírus, bactérias, ácaros, fungos, etc.

Marques começou a representar a venda desse serviço em Brasília no ano de 2017, passando a estudar profundamente a questão, até se tornar especialista no assunto. Hoje é um expert do mais alto nível, expandindo este conhecimento por diversos pontos do Brasil.

Inicialmente, era uma franquia funcionando em Goiânia, com baixa capacidade de atendimento. Marques então foi apresentado a Luiz Chacon, que tem uma indústria em Cotia (SP) chamada Super SuperBAC.

Este homem, depois de passar por experiências empresariais traumáticas, aproximou-se da multinacional Johnson & Johnson.

Começou a estudar biotecnologia. Luiz Chacon é pioneiro no Brasil na utilização de bactérias para a criação de soluções ambientais. A SuperBAC foi criada em 1995.

Hoje ele tem uma empresa de R$ 1.2 bilhão de faturamento anual, com indústrias em São Paulo e no Paraná. O principal ativo é a fertilização.

21

Com a SASBIO, transformou a sanitização em política pública, garantindo leis pioneiras para ambientes mais seguros em todo o Brasil.

BEM-ESTAR E SAÚDE, VISÃO E ESPÍRITO EMPREENDEDOR

Desde 2017, Marques assumiu então a missão de disseminar os conceitos da sanitização, em parceria com a SASBIO, tendo sua representação direta.

De princípio, conseguiu que, no Estado de Goiás, no município chamado de Crixás, o prefeito (que é médico) transformasse a sanitização de ambientes em lei. Este município abriu o primeiro pregão eletrônico. Por essas atas, outros municípios no Brasil puderam adquirir o mesmo método para proteger suas populações.

Em Goiânia, o então prefeito Iris Resende, aprovou lei exigindo a sanitização, depois replicada pelo então governador de Goiás, Marconi Perillo.

A Secretaria de Saúde do Estado de Goiás baixou portaria afirmando que quem não fizer esse tipo de tratamento não obterá alvará de funcionamento, nas atividades estabelecidas.

22

Defensor da saúde em ambientes críticos, Marques levou a sanitização para presídios, reduzindo doenças e oferecendo inclusão social.

TRATAMENTO DE DOENÇAS EM AMBIENTES CRÍTICOS

No Distrito Federal, a sanitização virou lei, a partir de projeto do deputado distrital Robério Negreiros, preocupado com a necessidade de sanitização no complexo penitenciário da Papuda, com emenda do deputado Reginaldo Sardinha, que foi agente penitenciário.

No sistema penitenciário, 67% das doenças transmitidas entre os presos são prevenidas com a sanitização. É o caso da sarna, muito presente nesses ambientes.

Marques tem mantido contato com o conhecido médico Dráuzio Varella. Este conhece profundamente o assunto, porque foi médico na penitenciária do Carandiru.

No DF, a Vigilância Sanitária trabalha numa nota técnica, mostrando a limpeza comum, que não mata microrganismos; a desinfecção, que elimina os microrganismos por pouco tempo; e a sanitização.

Esta última é um processo classificado pela Anvisa como um tipo de limpeza terminal, com maior tempo possível de permanência. É isso que a SASBIO oferece, sendo hoje a maior do Brasil

nesse ramo de atuação.

A empresa atua em vários locais de grande movimentação: portos, aeroportos, transportes públicos (hoje são três mil ônibus da empresa do Rio de Janeiro, Viação Mauá).

A sanitização desses veículos é realizada uma vez por mês, para atender uma resolução publicada pela ANTT, que estabelece a obrigatoriedade da sanitização em veículos coletivos interestaduais em todo o país. Essa resolução da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) veio depois da pandemia.

No sistema prisional, a SASBIO se dispõe a treinar os próprios presos como técnicos em bios-segurança, para executar a sanitização nos presídios.

23

A SASBIO, sob sua liderança, ultrapassou fronteiras, chegando a Portugal e formando profissionais em biossegurança.

EXPANSÃO E VISÃO GLOBAL

A SASBIO, empresa que Marques representa, tem matriz no Rio de Janeiro, com filiais em Brasília, Paraná e Maranhão. Também lançou modelo de franquias em Angra dos Reis, dentro do estaleiro Verolme, e replicou esse material em Portugal.

Alguns estados já possuem leis sobre a sanitização dos espaços públicos: Maranhão, Paraíba, Amazonas e Goiás, por exemplo. Há Lei Federal, sancionada em 2018, prevendo técnicas de sanitização em ar-condicionado.

A SASBIO é hoje a maior empresa em tratamento de ambientes e, em parceria com Marques, se tornou um dos principais nomes do Brasil quando se fala em tratamento de ambientes, em medida preventiva no combate a epidemias, surtos e pandemias.

Dentro do seu time tem médicos infectologistas, virologistas, epidemiologistas, biólogos, químicos, engenheiros e médicos especializados em Medicina do Trabalho, em contato permanente com a Fiocruz.

A SASBIO está criando um curso junto com a Facop - Fundação de Asseio e Conservação do

Paraná. A intenção é formar um profissional que não existe no Brasil, que é o técnico em biossegurança.

Prevista também a formação de profissionais na Comlurb - Companhia Municipal de Limpeza Urbana, no Rio de Janeiro.

24

Da biossegurança ao direito empresarial, a visão de José Ricardo Marques conecta empresas e pessoas, transformando desafios em soluções estratégicas.

NOVAS ATIVIDADES NA INDEX

Em 2025, Ricardo Marques está à frente da Index Participações. Trata-se de empresa especializada em consultoria de gestão estratégica e gestão corporativa. É denominado CVO – Chief Vision Officer, responsável por desenvolver e comunicar a visão de empresas reunidas dentro da Index.

Entre suas tarefas, estão definição estratégica, inovação e alinhamento organizacional, além do desenvolvimento de parcerias.

A Index Participações tem em sua carteira a SASBIO, empresa especializada em saúde de alta performance, dedicada ao tratamento de ambientes e de pessoas. Atua no combate e eliminação de microrganismos prejudiciais à saúde humana.

Compõe a Index, também, a Global Service, especializada em serviços facilitys e prestação de mão de obra, além da Elemental Ambiental, que trata de revitalização em áreas degradadas e meio ambiente.

Como advogado atuante, José Ricardo Marques é advogado sênior da RM Advogados Associados, com escritórios em Brasília e Rio de Janeiro, com

parcerias em estados como Maranhão, Amazonas e Paraná. Participa, igualmente, de uma das maiores bancas de advogados de Portugal.

A RM possui equipe de ponta. É especializada em Direito Empresarial, do Consumidor, da Cultura, Direito Digital, Direito da Saúde, Ambiental, Direito do Idoso e outras áreas consideradas temáticas.

25

As inúmeras homenagens recebidas por José Ricardo Marques refletem uma vida dedicada ao serviço público, à cultura e ao desenvolvimento do país.

HOMENAGENS E DISTINÇÕES

Em 2012, Marques tornou-se Cidadão Honorário de Brasília. O título foi homologado pelo então presidente da Câmara Legislativa, Leonardo Prudente, e entregue depois pela então presidente Celina Leão. O autor do projeto foi o então deputado Júnior Brunelli.

Recebeu também Títulos de Cidadão Honorário de Taguatinga (DF), São Gonçalo (RJ) e São Luís (MA), além de outras homenagens.

Recebeu comendas da Polícia Civil do DF, Corpo de Bombeiros do DF, Marinha do Brasil e Aeronáutica, entre outras premiações.

26

Da infância católica à vivência evangélica, a fé sempre foi alicerce da vida de Marques, inspirando missão, coragem e legado.

FÉ DESDE A ORIGEM

Marques afirma que sempre foi uma pessoa religiosa. Em São Gonçalo, até atuou como coroinha, na Igreja Nossa Senhora de Fátima.

Esteve sempre muito ligado à religião Católica. Em Brasília, apoiou Monsenhor Marcony, hoje Prelado do Ordinariado Militar do Brasil, na Catedral.

Neste processo de fé, após o segundo casamento, Marques abriu seus horizontes. Um dia, chamou o famoso Pastor Vilarindo para orar em sua casa. Vilarindo Lima foi o fundador da Igreja Batista Central no Distrito Federal, falecido em 2017, aos 90 anos.

Marques conta que, depois disso, diversos fatos ampliaram a sua fé, porém, atribui a sua mudança à influência de um vizinho, chamado Anderson Paniago, que se encontrou com Deus após um infarto quase mortal.

Marques acabou aceitando convite de Anderson para ir a uma igreja evangélica, até que ocorreu de fato a sua conversão. Foi batizado pelo Espírito Santo, na Igreja Cristã Manancial de Vida, no Lago Norte, pelo bispo Roberto Marques e sempre teve

na pastora Tim uma mentora.

Na sua casa, Marques fez muitos eventos de fé, como um Festival Gospel, com mais de 700 pessoas. Já recebeu o pastor Marco Feliciano e hospedou Baby do Brasil na sua vinda a Brasília, assim como Antônio Lázaro Silva, mais conhecido como Irmão Lázaro.

27

Ao lado de Simone, seus filhos e sua fé, Marques construiu uma vida de amor, parceria e propósito familiar.

VIDA PESSOAL

Marques tem três filhos e, atualmente, está casado com sua esposa Simone Azevedo, com quem divide a vida e os sonhos há 17 anos. Inclusive, a sigla da SAS (SASBIO) é em razão de seu nome, Simone é bacharel em Direito e Administradora.

Marques é pastor evangélico, assim como Simone. Foram consagrados na Igreja Evangélica Luz para as Nações, no Distrito Federal, com a pastora Tim Rosa.

Uma situação mística vivida por Simone vale a pena citar. Ela tinha saído de uma separação e vinha de uma família muito tradicional. Era evangélica desde os 14 anos e num culto, recebeu mensagem de uma pastora da Suíça que falou: “O nome do homem com quem você vai se casar é Ricardo”.

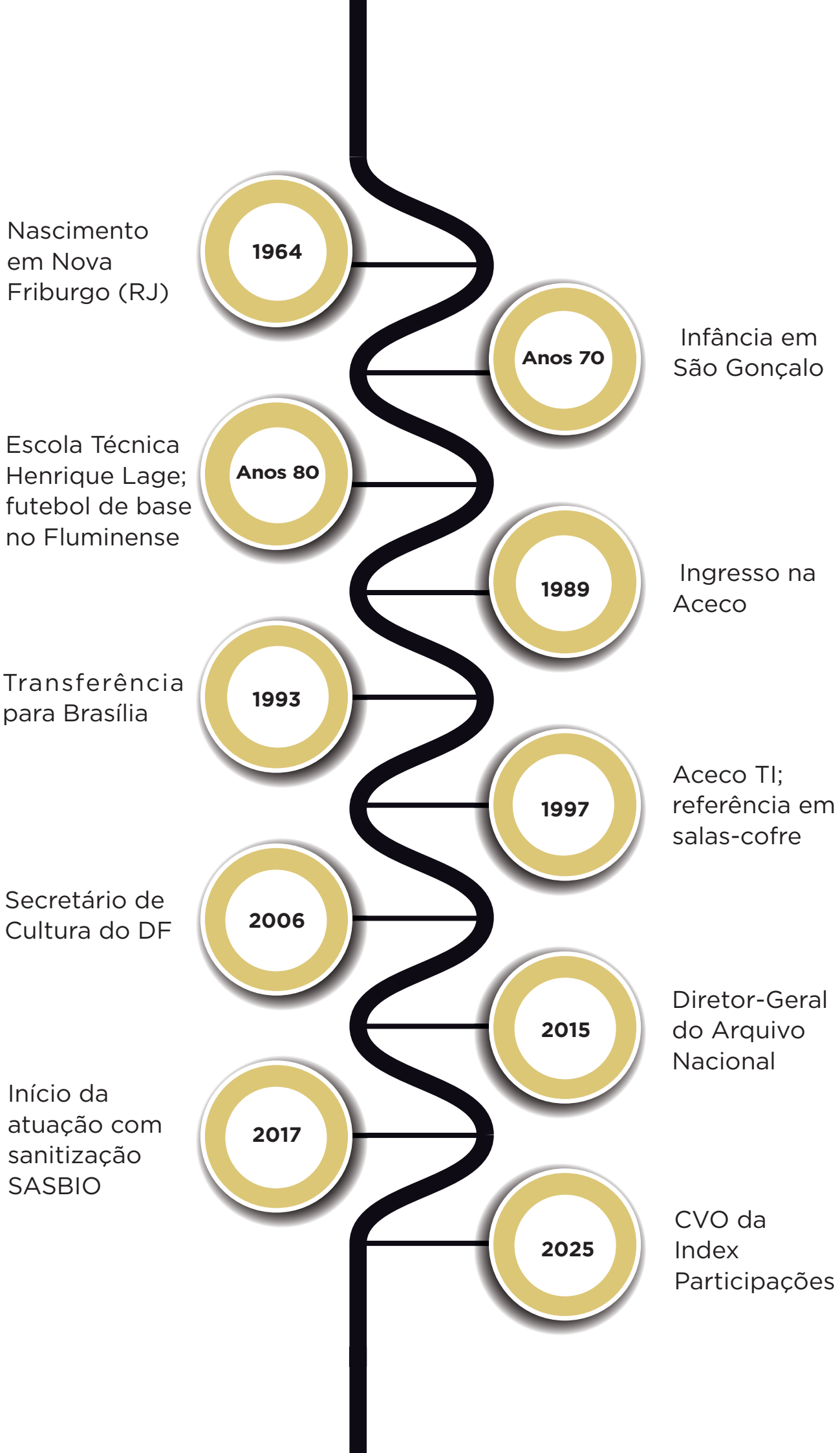
E assim aconteceu. Casaram-se em em janeiro de 2012. Simone tem um filho, com 25 anos que mora no Porto, em Portugal, para período de estudos.

28

Ao longo de seis décadas, Marques construiu um caminho de protagonismo: do esporte e da política à inovação em datacenters e saúde ambiental.

LINHA DO TEMPO

LINHA DO TEMPO



29

Nesta galeria, memórias ganham forma e emoção, refletindo a trajetória de um homem dedicado ao serviço e ao protagonismo.

GALERIA DE FOTOS

GALERIA DE FOTOS

José Marques, 1971

José Marques, 1971

José Marques, 1998

José Marques, 1990

GALERIA DE FOTOS

Rita de Cássia, Sônia Regina e José Marques, 1972

CBF, 2017

José Marques e Eike Batista

GALERIA DE FOTOS

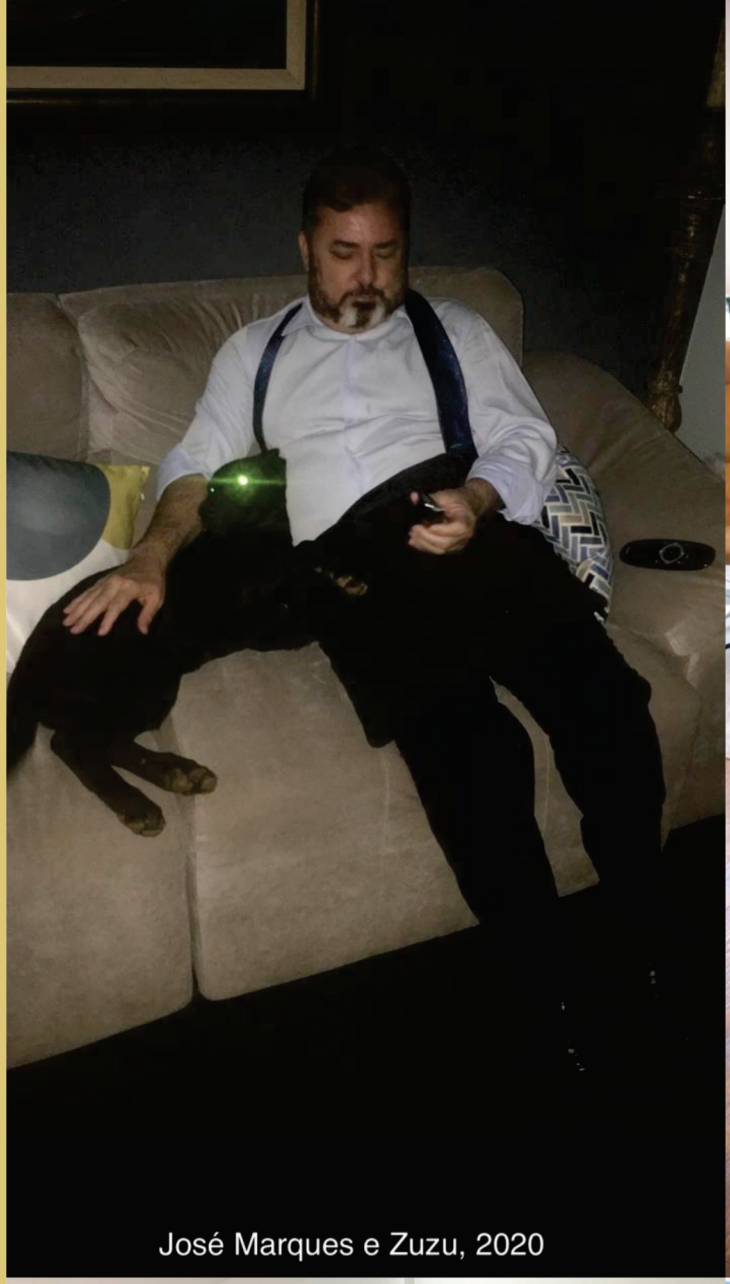
Silvio Barbato, Maestro
2006

José Marques e Geraldo Rufino, 2025

José Marques e Márcio Garcia, 2025

José Marques e José Sarney, 2024

GALERIA DE FOTOS



José Marques e Zuzu, 2020

José Marques e Marconi Perillo, 2022

José Marques e Flávio Dino,
Min. STF, 2024

José Marques e Paulo Siqueira
Pres. OAB/DF, 2025

GALERIA DE FOTOS

Rio de Janeiro, 2021
Proc. Biodescontaminação

Aniversário de 85 anos da minha sogra, Divina Lopes
2025

José Marques, António Salvador e Mário Costa
Sporting Clube de Braga, 2017

GALERIA DE FOTOS

Réveillon, 2022

José Marques, Ricardo Amaral e Fernando Bicudo

GALERIA DE FOTOS

Arquivo Mundial do Ártico,
Svalbard, 2017

José Marques e Rodrigo Alvarez, 2017

Com os amigos, Rodrigo Alvarez e Roberto Carminatti
Svalbard, 2017

GALERIA DE FOTOS

Entrega do Título de Cidadão Honorário de Brasília a Joãosinho Trinta, 2009

José Marques e Alexandre de Moraes
Min. da Justiça, 2016

GALERIA DE FOTOS

José Marques, William Douglas e Vitor Marcelo
Desemb. TRF/R.J e TJRJ, 2023

José Marques e Zarinha, 2018

GALERIA DE FOTOS

Família, Simone e Nathan Azevedo, 2018

Título de Cidadão Honorário de Brasília, 2015

José Marques e Simone Azevedo
2025

GALERIA DE FOTOS

Simone Azevedo e José Marques
2017

GALERIA DE FOTOS

José Marques e Luis Justi, CEO Rock In Rio, 2025

GALERIA DE FOTOS

Bio - Cristo Redentor, 2021

Entrega do Título de Cidadão Honorário São Gonçalense, 2018

José Marques e Miguel Falabella, 2025

José Marques e Ana Tereza Basílio, Pres. OAB/RJ, 2025

GALERIA DE FOTOS

Simone Azevedo e José Marques
2023

Murilo Gun e José Marques, 2019

Simone Azevedo e José Marques, 2019

GALERIA DE FOTOS

Entrega do Título de Cidadão Honorário a José Marques
2015

Oscar Niemeyer, José Marques e Joãosinho Trinta,
2008

GALERIA DE FOTOS

Entrega de Título de Cidadão Honorário Ludovicense, 2024

30

**Persistência, fé e trabalho constroem o caminho do resultado.
A verdadeira vitória está em transformar desafios em aprendizado
e inspirar outros a fazer o mesmo.**

EPÍLOGO

EPÍLOGO

Esta biografia, de forma sintetizada, e uma maneira de dividir uma trajetória de persistência, resiliência e dedicação com disciplina, tendo estratégia e planejamento como instru-mentos essenciais para conseguir resultados.

Aliás, ter resultado é o que diferencia as pessoas, deter-minando sua importância na sociedade.

O desejo é demonstrar que mesmo saindo de uma infância e adolescência de dificuldades é possível, com esforço e superação, alcançar relativo sucesso e promover tanto seus sonhos quanto de outras pessoas.

Sair do obvio e ter coragem aliada a fé e muito trabalho, com formação permanente, são os exemplos que pretendo deixar como legado constante.

Espero que esta biografia, solicitada por muitos e em uma nova fase que se avizinha, que é a de ser um conselheiro e consultor com perfil de mentor venha a inspirar e movimentar outros empreendimentos que também espero investir

Ler e um dos meus maiores prazeres e viajar para conhecer novas tecnologias e mudanças disruptivas também fará parte de meus planos.

EPÍLOGO

Estudar e procurar capacitação com qualificação é um dos meus maiores estímulos para uma mudança com crescimento e daí contribuir para transformar pessoas e empresas.

O Meio ambiente e clima além da Inteligência Artificial serão temas presentes em minha vida e espero que eu possa, por muitos anos, oferecer visão com a responsabilidade de que os esforços devem ser premiados e reconhecidos em todas as áreas.

Acredito que com fé inabalável e esforço extraordinário o futuro será sempre melhor.